Nome do grupo: A diferença que nos une: um estudo sobre as condições de surgimento do campo psicológico

Coordenador: Arthur Ferreira Leal Ferreira

E-mail para contato: arleal@superig.com.br

Descrição da linha de pesquisa: O objetivo geral da pesquisa é tentar lançar uma compreensão sobre a dispersão presente no campo dos saberes e práticas psicológicas, buscando explicar porque orientações, teorias, hipóteses e atividades tão diversas e até mesmo contraditórias se sustentam. Para tal, a história é utilizada como um recurso a fim de mapear a múltipla irrupção do campo psicológico, através de um conjunto de práticas sociais. Um dos campos possíveis para o estudo do surgimento dos diversos saberes psicológicos é o das experiências de individualização dentro das práticas de governo ou governamentalidade. Por práticas de governo entende-se as formas como se estrutura a condução da conduta alheia, desde as formas pastorais do cristianismo primitivo até os modos atuais do Estado contemporâneo. O ponto chave dessa história encontra-se no século XVI, quando surgem os 'Manuais de Governo', fundamentados na "Razão de Estado", uma empresa de racionalização do exercício do poder político e sua constituição como saber autônomo e de caráter científico. Estes manuais estariam baseados na necessidade de disciplinamento e registro constante das ações dos governados, caracterizando o chamado "Estado de polícia". Somente no século XVIII surgem novas tecnologias de governo, patrocinadas pelo pensamento da fisiocracia e do liberalismo. A população passa a ser vista como um ente natural a ser governado não mais pela intervenção direta em todos os detalhes, mas pelo acompanhamento científico de suas flutuações livres. Nestas novas formas de governo, a psicologia passa a ter especial importância. De modo mais específico, esta pesquisa avaliará algumas possíveis técnicas de governo desenvolvidas pelas concepções clínicas das psicologias humanista e existencial norte-americanas de meados do século XX, marcadas por uma pluralidade de referências teóricas, mas convergentes em seu entendimento do homem. O presente estudo pretende analisar a apropriação do pensamento fenomenológico e existencial europeu pela psicologia americana e como este recurso atuou na construção da referida visão de homem, bem como nas técnicas clínicas a ele direcionadas.

Nome do grupo: O campo psicológico e a múltipla produção de subjetividades

Coordenador: Arthur Ferreira Leal Ferreira

E-mail para contato: arleal@superig.com.br

Descrição da linha de pesquisa: A meta deste trabalho consiste em compreender os diferentes modos de produção de subjetividades engendrados pelas práticas psicológicas. Tal investigação está assentada no pressuposto da Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret e na Teoria Ator-Rede de Bruno Latour, para os quais, o conhecimento científico se produz não como representação da realidade através de sentenças bem-formadas, mas como modos de articulação entre pesquisadores e entes pesquisados. De modo geral estes modos de articulação podem engendrar um efeito de recalcitrância (problematização das hipóteses, conceitos, instrumentos ou mesmo questões da pesquisa) ou docilidade (extorsão da resposta dos entes investigados). Os autores citados apontam que nas ciências humanas e em

especial na psicologia o efeito de docilidade é maior que o de recalcitrância. Para investigar estes modos de articulação produzidos pelos saberes e práticas psicológicos, propõe-se observar os modos de articulação que certas técnicas psicológicas, especialmente no campo terapêutico, têm com seus usuários. De modo mais específico estas técnicas serão acompanhadas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Para tal, além da descrição dos artefatos presentes em certas práticas terapêuticas serão entrevistadas pessoas em entrada e saída de terapia, estagiários e orientadores.